

15º CONCURSO NACIONAL ABRACOPEL DE REDAÇÃO, DESENHO E VÍDEO

Nome do aluno: Thynnik Martins Santos Porto
Nome da Escola: Colegio Militar de Brasília
Nome do(a) professor(a) orientador(a): Isabel Anete Barbosa Brito Neves
Cidade/Estado: Brasília - DF
Data de nascimento: 26/6/2014 Série: 6º ano
(o preenchimento deste ficha não vale como inscrição, é preciso preencher o cadastro no sistema do concurso em www.abracopel.org.br/concurso)
ALUNO PCD? () SIM ☒ NÃO

TÍTULO DA REDAÇÃO:

Um cão em choque

- Apolo, vem cá, Apolo eu estou com um pe-
tisco na mão.

Eu sabia que era mentira, era mais uma de su-
as histórias para comer aquele remédio horrível. Logo,
como não sou bobo em nem nada, me escondia debai-
xo do sofá.

Lá era maravilhoso: era quentinho, escurinho e ti-
nha umas cordinhas coloridas que eu adorava roer. Além
disso, era muito bom para coçar o céu da boca e atrás
dos dentes, principalmente quando eles começaram a trocar.

Certo dia, meu dono cansou de tentar me dar o re-
médio, pois não me encontrava debaixo do sofá. Então,
sentou-se nesse estofado, onde eu me escondia e li-
gou a televisão.

- Ai que cheiro ruim o pé dele!

De repente as pernas do sofá começaram a se mo-
vimentar e o pé dele sumiu. Pareceu uma daquelas vezes
em que ele ficava no ditado nesse móvel.

Bom, apesar do susto que dei, meu tutor não per-
cebeu que eu estava lá. Enquanto ele assistia seu pro-
grama preferido, eu continuava minha programação com-

Limite mínimo (20 linhas) – se eu fosse você, eu continuava a escrever!

das cordinhas coloridas.

Muito tempo depois, meu dono desligou a televisão e voltou o sofá a sua forma inicial. Eu já havia saído debaixo do sofá e ~~assim~~ vi como ele fazia isso: apertando um botão. Notei que, ao fazer ~~essa~~ tal ação, o sofá fez um barulho esquisito, mas ele nem ligou.

Como já não bastasse o ruído que escutei eu ouvia, meu dono, resolveu ir para o quarto para tirar um cochilo, enquanto eu fiquei embaixo do sofá; também, já que não havia ninguém para brincar comigo. Depois de alguns minutos, senti um cheiro de queimado mas nem dei bola.

No entanto, passado alguns instantes, fiquei desconfortável com a temperatura e fui ver o que era. Quando olhei, o sofá ardia em chamas, principalmente na parte onde eu ficava; logo percebi que aquelas cordinhas eram na verdade fios elétricos partidos.

Meu coração bateu como nunca e entrei em desespero. Rapidamente fui chamá-lo em sua cama, para apagar as grandes chamas. Latia, latia, latia... e ele não acordava. Então decidi tomar uma medida muito drástica: "morder o pé dele".

Como em um piscar de olhos, acordou irritado. Já ia me dando uma bronca quando sentiu o cheiro de queimado. Ao ver o sofá me agarrou, pegou o telefone e saiu de casa. Não sei por que em uma situação desses, mexeu no telefone e o colocou no ouvido.

Pouco tempo depois, um monte de gente, vestida de roupa esquisita, bem diferente das que meu dono usava, apagou o incêndio. Depois desse fato histórico em minha vida, ouvi um bombeiro conversando com

meu dono e o orientava: "Sempre é preciso revisar as instalações elétricas, visto que os fios estavam partidos".

Após essa instrução, meu dono lhe agradeceu e voltamos para nossa casa. Trocaram o sofá e retomamos a nossa vida normal. Com isso aprendi a encarar o remédio e... nunca mais entrei debaixo do sofá.

60 LINHAS – LIMITE MÁXIMO: ufa, se vc chegou até aqui, parabéns! Vc gosta mesmo de escrever!